

# RAÇA E MERCADO

2020

## ENCONTRO

Impactos Econômicos,  
Sociais e Psicológicos  
pós COVID-19

03 de Abril de 2020

Realização



DIASPORA ● BLACK

F E R A  
P R E T A

FGV EAESP  
CENTRO DE  
EMPREENDEDORISMO  
E NOVOS NEGÓCIOS

FGV EAESP  
COORDENADORIA DE  
DIVERSIDADE



# Desafios e Oportunidades da Tecnologia para as empreendedoras e empreendedores negros



## **CLÉLIA PRESTES**

Psicóloga do Instituto AMMA Psique e Negritude, especialista em psicologia clínica psicanalítica pela UEL, mestre e doutora em psicologia social pela USP, pesquisa estratégias de promoção da saúde de mulheres negras, e fez estágio doutoral no Departamento de Estudos Africanos e Afro-Diaspóricos na Universidade do Texas em Austin.



## **JEFERSON MARIANO**

Doutor em desenvolvimento econômico pela Universidade Estadual de Campinas e pesquisador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



**Nesse momento onde todos estamos sendo afetados pelas imposições do COVID-19**, o encontro do Raça e Mercado do dia 03 de abril de 2020 se adaptou às novas condições e mobilizou a nossa rede para um encontro online. Apesar, e sobretudo por causa da situação que estamos é necessário que nos unamos para discutir como essa pandemia está afetando a sociedade e sobretudo quais são as implicações econômicas, sociais e psicológicas para @s empreendedor@s negr@s.

Para falar sobre saúde mental nesse contexto de pandemia tivemos a palestra da Clélia Prestes, psicóloga do Instituto AMMA Psique e Negritude, especialista em psicologia clínica psicanalítica pela Universidade Estadual de Londrina, mestre e doutora em psicologia social pela Universidade de São Paulo; e para discutir os impactos econômicos contamos com a participação do Jeferson Mariano, doutor em desenvolvimento econômico pela Universidade Estadual de Campinas e pesquisador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Essa discussão foi conduzida por Márcio Macedo, professor da Fundação Getulio Vargas/EAESP e contou também com a participação de diversos representantes de outras organizações.

É inegável que estamos passando por um momento de crise sem precedentes na história recente da humanidade. Quando pensamos sobre os impactos e implicações de um acontecimento que afeta bilhões, que causa incertezas e que tem o poder de mudar hábitos, sejam esses temporários, ou definitivamente, muitas questões devem ser consideradas. Empresas traçam estratégias, governos criam políticas e as pessoas buscam se adaptar a essa nova realidade.

Nesse contexto Clélia Prestes ressalta que vivemos em uma sociedade desigual, onde privilégios dos mais diversos tipos determinam as ações normalizadas para a maioria. Essas ações são criadas sob os efeitos ainda persistentes de um legado colonialista, eurocêntrico, com grande desequilíbrio de poderes e sob a perspectiva de uma agenda ainda dominada pelo homem branco que vive uma realidade socioeconômica muito distante da maioria da população.

É devido a essa lógica que a população negra brasileira vive marginalizada há séculos. A guerra diária dessa parcela da população por sobrevivência e dignidade é inerente ao estado pandêmico que vivemos, porém nesse contexto as diferenças são realçadas e nos forçam a discutir sobre as implicações que tendem a ser ainda mais graves para a população negra.

E essas implicações não são somente graves, mas também urgentes. Exemplos como as escolhas pela vida, que já ocorrem em um estado com ações normalizadas pelo racismo estrutural. Ou ainda onde negros recebem doses menores de anestesia, onde um jovem negro baleado é automaticamente culpabilizado e visto como resultado de um embate policial, enquanto o jovem branco em condição análoga é vitimizado.

A cada pessoa que chega a óbito por causa da raça ou da região geográfica ocorre um processo de banalização da sua morte evidenciando que essa vida não tem o mesmo valor de outras. Contudo, a cada jovem que é assassinado, há uma sequela que afeta as famílias desses jovens e a sociedade como um todo. Nesse sentido, o medo em relação à incerteza da existência e o sofrimento da perda (ou da possibilidade de perda) que todos vivem por conta da pandemia, são estados vivenciados cotidianamente pela população negra.

O momento que vivemos de pandemia traz fantasmas e desafios. Cada pessoa traz uma angústia específica. Importante refletir em como enfrentar os fantasmas e inventar novas formas de vida. Depois do COVID-19, a vida não será mais a mesma e será um desafio reinventar centralidade do afeto.

As diferenças sociais, os privilégios, os espaços de poder, precisam entrar em pauta nesse momento para que não somente tenha-se o direito à vida resguardado, mas também o direito à dignidade. Em uma sociedade tão diversa é necessário que haja políticas abrangentes que garantam cuidados diferenciados para necessidades que também são diferenciadas.

Outras questões também surgem nesse contexto, como por exemplo, as condições de trabalho do empreendedor negro em um contexto que cobra uma conta histórica. A marginalização dessa parcela da população ao acesso de infraestrutura, acesso à educação e informação, ou ainda acesso a recursos financeiros, essencial nessa época de crise agravam os problemas que já eram existentes.

Na perspectiva de Jeferson Mariano, ao analisarmos os dados econômicos pré-COVID-19 já havia indícios que a atividade econômica brasileira estava desacelerando se comparada com 2019. Em um ambiente que passará por uma crise econômica severa nos próximos meses, a desigualdade vivida por essa parcela da população (a maioria) deve ser agravada.



Com as imposições do COVID-19, a economia mundial está sofrendo um abalo sem precedentes, e a situação não é diferente no Brasil. Muitos negócios estão fadados a falirem, empresas estão demitindo e ainda não temos políticas econômicas sólidas para conter os impactos da crise. Soma-se a tudo isso as incertezas que rondam esse contexto - até quando as restrições às atividades das empresas serão mantidas ou ainda como serão os hábitos de consumo da população após o afastamento social.

Colocando em perspectiva um ambiente social e de negócio que desfavorece a população negra em diversos níveis, e como não poderia ser diferente, se agravam durante uma crise dessa proporção, é certo que esses empreendedores serão os mais afetados. Nesse contexto devemos nos esforçar em diferentes frentes. Continuar a indagar e a ocupar espaços onde as pautas que buscam igualdade racial sejam discutidas, planos sejam traçados e executados. E, sobretudo nesse momento, é necessário que ações rápidas sejam colocadas em prática para que essa parcela da população seja protegida.

Alguns cuidados precisam ser tomados e algumas ações desmistificadas. A sub representatividade dessa população em espaços de poder, onde as decisões são tomadas e estratégias são traçadas é um grande problema, pois existem grandes chances das medidas não serem adequadas às necessidades dessa parcela, que é de fato a mais afetada. Por exemplo, a oferta de crédito para uma população que historicamente tem inúmeras restrições ao crédito não é o caminho, tão pouco políticas que reduzam essas restrições, mas não sejam acompanhadas de medidas que garantam a condição de pagamento do crédito tomado, pois o risco é que os empreendedores negros apenas recebam uma dívida que será difícil de pagar, intensificando o ciclo de não-crescimento e de gargalo financeiro.

Nesse processo é extremamente importante que haja a articulação em rede, onde diversos atores participem e façam a sua parte. O papel dos governos, seja federal ou estadual, através de políticas públicas e o apoio de grandes empresas é essencial para garantir que os pequenos empreendedores sejam assistidos nesse momento de crise. É igualmente importante que movimentos sociais, formadores de opiniões, ONGs, etc. apresentem uma agenda que inclua as necessidades dessa parcela de empreendedores, e que também pressionem para a implementação de medidas de forma rápida e efetiva.



# E COMO FICA O AFRO EMPREENDEDOR/A

## OS PROBLEMAS TRAZIDOS PELO COVID-19

INCERTEZAS PARA O FUTURO  
RESTRIÇÃO A MOBILIDADE URBANA  
MUDANÇAS DE HÁBITOS DE CONSUMO  
REDUÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA

## OS PROBLEMAS ESTRUTURAIS JÁ CONHECIDOS

A LÓGICA DA COLONIALIDADE DO PODE  
DIFICULDADE DE ACESSO AO CRÉDITO  
DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA  
RACISMO ESTRUTURAL

### DIFICULDADE DO ACESSO A TECNOLOGIA

Negócios inativos por não estarem preparados para atendimento online.

### DIFICULDADE DO ACESSO AOS RECURSOS FINANCEIROS

Falta de capital de giro para se manter em funcionamento durante a crise.

### DIFICULDADE DO ACESSO AOS ESPAÇOS DE PODER

Estratégias e políticas propostas não atendem as necessidades desses empreendedores.

Algumas ações já estão sendo implementadas, Camila Novaes, gerente de marketing da VISA, apresentou o programa da EBANX que visa enfrentar as dificuldades de venda para empreendedores trazidas pela pandemia do Coronavírus: é uma solução de uma loja online, em que qualquer empreendedor pode entrar na solução e criar uma loja online. Assim, qualquer pequeno empreendedor pode transformar seu negócio em loja.

O sistema geolocaliza esses empreendedores de forma a facilitar que os consumidores identifiquem os negócios mais perto deles que podem oferecer os serviços desejados (a apresentação da solução da EBANX está anexada a esse relatório).

Um caminho é novamente fortalecer uma rede que possa se apoiar de diversas formas, seja financeiramente através de fundos de apoio ao empreendedor, emocionalmente e psicologicamente através de conversas e grupos de apoio, e instrumentalmente, com troca de ideias, experiências, conhecimento, informação, etc.

Fernanda Ribeiro da Afrobusiness apresentou um levantamento com 263 empreendedores realizado pela coalizão Éditodos, que é formada pelas seguintes organizações: Afrobusiness, Agência Solano Trindade e Pretahub (São Paulo); Fa.vela (BH), Instituto Afrolatina (DF) e Vale do Dendê (Salvador). O levantamento mostra que 60% desses empreendedores ficaram inativos devido ao COVID-19, 76% dos negócios na área de alimentação não estão associados a nenhum aplicativo de entrega, o que reduz consideravelmente as vendas desses negócios. Quando analisada as condições financeiras desses empreendedores, constatou-se que 72% não têm reserva financeira, ou seja, existe grande chances de não conseguirem sustentar seus negócios abertos durante a crise – e essa condição é severamente agravada quando consideramos que 95% não têm acesso ao crédito, seja devido as restrições ou por não estarem formalizados.

Para atuar frente a esses dilemas, a Coalizão Éditodos está trabalhando em quatro frentes:

- Financeiro: Aporte de recursos para cobertura dos custos dos negócios.
- Informação: Ofertar conteúdos que possam apoiar no desenho de novas estratégias.
- Oportunidades: Gerar novas possibilidades através da rede Éditodos.
- Visibilidade: Dar voz e visibilidade para esses empreendedores.

Os exemplos de ações que já estão sendo implementadas demonstram que os desafios podem ser interpretados em oportunidades para a criação de soluções. Manter discussões, buscar informação, acessar espaços antes não acessados, conquistar posições de poder, questionar, interagir uns com os outros e fortalecer uma rede ativa e reativa são alguns dos caminhos para que todos possamos nos ajudar e ajudar aqueles que mais precisam, seja em momento de crise ou não.







# RAÇA & MERCADO

## RELATÓRIO RAÇA E MERCADO

03 DE ABRIL DE 2020

:: PABLO LEÃO

:: EDGARD BARKI

:: MÁRCIO MACEDO

FGVcenn - CENTRO DE EMPREENDEDORISMO  
E NOVOS NEGÓCIOS

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS / EAESP